

ALHO
ABRIL DE 2020

1. MERCADO NACIONAL

1.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Goiás, em abril, situou-se em R\$ 183,18/caixa com 10 kg, aumentos de 37,5% na comparação com o mês anterior e de 157,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Abril / 2020						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Abril 2020 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2019 / 20
	Abril 2019 (1)	Março 2020 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	103,33	-	-	-	-	Região Sul: R\$ 5,52/kg
Goiás	71,25	133,18	183,18	37,5%	157,1%	Regiões Centro-Oeste,
Santa Catarina	62,48	140,86	171,25	21,6%	174,1%	Nordeste e
Rio Grande do Sul	73,80	119,20	140,90	18,2%	90,9%	Sudeste: R\$ 4,32/kg
PREÇO NO ATACADO (SP) ²						
Alho chinês (branco)	-	-	-	-	-	
Alho argentino (roxo)	128,53	181,99	231,79	27,4%	80,3%	
Alho nacional (roxo, MG)	146,26	215,95	251,96	16,7%	72,3%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ³	260,00	330,00	368,00	11,5%	41,5%	
Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/mai 20.						
¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.						
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).						
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).						
- Não disponível.						
* Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).						

Em Santa Catarina, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, em abril, situou-se em R\$ 171,25/caixa com 10 kg, aumentos de 21,6% na comparação com o mês anterior e de 174,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul o preço do alho nobre roxo extra em abril situou-se em R\$ 140,90/caixa com 10 kg, aumentos de 18,2% na comparação com o mês anterior e de 90,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Minas Gerais, o produto encontra-se em entressafra..

Conforme o levantamento de preços realizado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em abril, situou-se em R\$ 231,79/ caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 27,4% na comparação com o mês anterior e de 80,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em abril, situou-se em R\$ 251,96/caixa com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando aumentos de 16,7% na comparação com o mês anterior e de 72,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, em abril, conforme as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 3,68 / embalagem com 100 gramas, apresentando aumentos de 11,5% na ₁

ALHO

ABRIL DE 2020

comparação com o mês anterior e de 41,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2014 a abr/2020 - Em R\$ / cx 10 kg

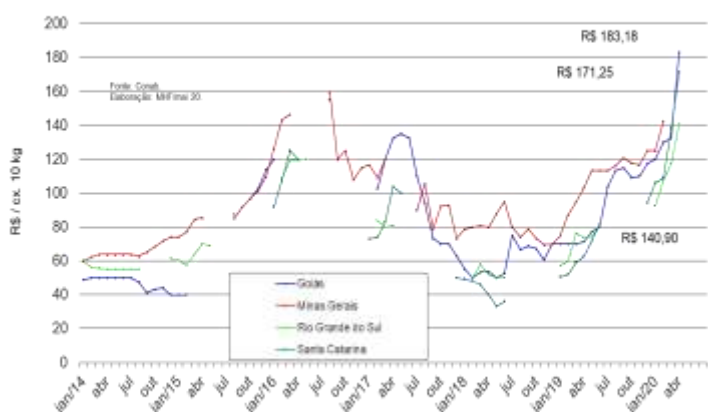
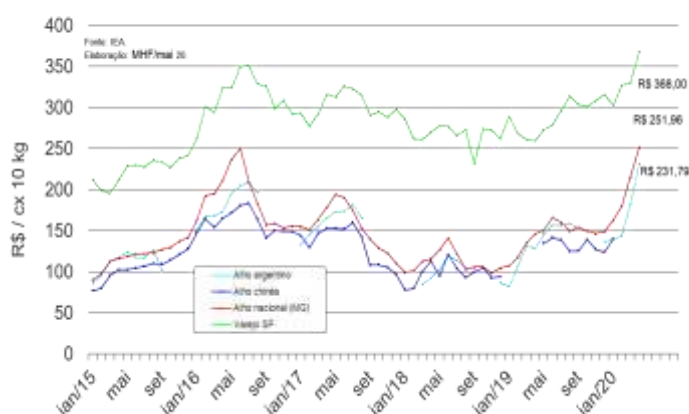


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a abr/2020 - Em R\$ / cx 10 kg



Pesquisadores do Cepea, na série de estudos sobre o impacto da crise sanitária no agronegócio, indicam que, com a previsão de queda do PIB neste ano, com aumento do desemprego e redução do poder de compra da população, a demanda doméstica seguirá como um desafio para as cadeias do agronegócio.

Conforme o Cepea, os produtos de maior valor agregado, os que não sejam essenciais (aqueles com maior elasticidade-renda) e aqueles mais perecíveis sentirão com mais força a retração do poder de compra da população e as mudanças na forma de consumo.

O período de comercialização na região Sul estende-se até junho, e em julho inicia-se a estação de comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com entrada da produção no mercado, podendo se constituir em fator de pressão de baixa nos preços ao produtor.

1.2 IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e abril de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento em termos de quantidade, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de 4,3%, situando-se em 66,4 mil t e aumento de 75,1% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 127,4 milhões, a um preço médio de US\$ 1.916,8/t, FOB país de origem, nesse período (Quadro 3).

A principal origem das importações entre janeiro e abril foi a Argentina, representando 76,1% do valor total importado (US\$ 96,9 milhões) e 73,0% da quantidade (48,5 mil t), a um preço médio de US\$ 1.997,8/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 15,7% do valor total importado (US\$ 20,0 milhões) e 19,8% da quantidade (13,1 mil t), a um preço médio de US\$ 1.521,2/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses quatro primeiros meses de 2020 foi o Chile, que representou 5,3% do valor importado no período (US\$ 6,7 milhões) e 4,2% da quantidade (2,8 mil t), a um preço médio no período de US\$ 2.398,5/t. Espanha, Peru, Egito, Jordânia e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em 2020, até abril.

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2020 / 19 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2020 (jan a abr)	127,4	75,1%	66,4	4,3%
2019 (jan a abr)	72,7		63,7	
2020 (abr)	27,7	49,3%	14,6	-7,6%
2019 (abr)	18,5		15,8	
Fonte: MDIC. Elaboração: MHF/mai 20.				
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).				
² Peso líquido do produto importado.				

Em abril, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 7,6% em termos de quantidade, situando-se em 14,6 mil t e aumento de 49,3% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 27,7 milhões, com um preço médio de US\$ 1.900,2/t, FOB país de origem, no mês (Quadro 2).

A principal origem das importações em abril de 2020 foi a Argentina, representando 66,8% do valor total importado (US\$ 18,4 milhões) e 57,9% da quantidade (8,4 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 2.191,1/t FOB. Em abril, a Argentina representou 57,9% da quantidade de alho importada pelo país.

O preço FOB de importação em abril do alho com origem na Argentina apresentou aumentos de 4,6% na comparação com o mês anterior (aumentou 14,1% em real) e de 54,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 31,4% do valor total importado (US\$ 8,6 milhões) e 40,0% da quantidade (5,8 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.489,9/t FOB.

O preço FOB de importação em abril do alho com origem na China apresentou redução de 2,5% na comparação com o mês anterior (aumentou 6,3% em real) e aumento de 60,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

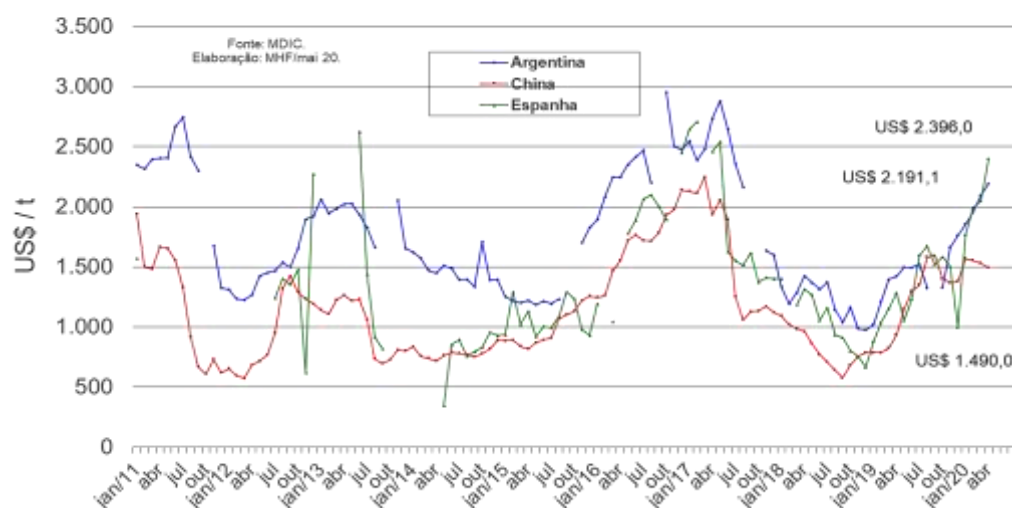
O terceiro principal exportador para o Brasil em abril foi o Egito, que representou 0,9% do valor importado no mês (US\$ 246,4 mil) e 1,3% da quantidade (185,5 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.328,8/t. Espanha, Peru e Jordânia complementaram as origens das importações de alho do país em abril.

Considerando todas as origens, as quantidades importadas recuaram 10,9% entre março e abril, de 16,3 mil t para 14,5 mil t.

O Gráfico 4 apresenta os preços FOB porto de origem de *Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2019, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2011 e abril/2020.

ALHO
ABRIL DE 2020

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a abr/2020 - Em US\$/t FOB



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

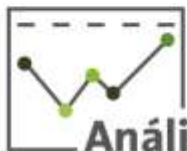
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Em abril, o preço FOB em dólar das importações com origem na Argentina aumentou 4,6% em relação a março e 14,1% em real (representando 57,9% da quantidade importada no mês) e o preço FOB origem do alho com origem na China recuou 2,5% em dólar e aumentou 6,3% em real (representando 40,0% da quantidade importada no mês) e sujeito ao direito <i>anti-dumping</i> de US\$ 0,78/kg. As quantidades importadas caíram 10,9% entre março e abril.	O período de comercialização de alho na região Sul teve seu ponto de máximo em fevereiro e deve estender-se até junho.
Expectativa: A expectativa é de preços pagos ao produtor em alta seguindo a tendência dos preços internacionais e a desvalorização da moeda nacional.	

DESTAQUE DO ANALISTA

Em abril, o preço do alho argentino na região metropolitana de São Paulo aumentou 27,4% na comparação com o mês anterior e o do alho nacional aumentou 16,7%.

O mercado nacional deve apresentar preços em alta até julho quando a safra nacional das regiões Sudeste e Centro-Oeste inicia seu período de comercialização e poderá representar fator de pressão de queda nos preços pagos ao produtor.

Participe da nossa pesquisa de opinião do leitor:
<https://forms.gle/5hZbaBCDspb6bRr76>



Análise MENSAL

ALHO

ABRIL DE 2020

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - Email: mh.fagundes@conab.gov.br - Tel.: (61) 3312 6375